



Circuitos curtos de comercialização: uma alternativa aos mercados da agricultura familiar camponesa

Hellycson Dias Barros^{1*}; Cleber José Bosetti¹; Estevan Felipe Pizarro Muñoz¹; Zilma Isabel Peixer¹

¹UFSC, Curitibanos-SC
*hellycsondbarros@gmail.com

RESUMO

Um grupo de agricultores familiares de Curitibanos têm o desafio de gerenciar um box no novo Mercado Público da cidade. Em Lages, outro grupo se desafiou a entregar cestas orgânicas em formato delivery, além das tradicionais feiras diretas. Em Florianópolis, o Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar desenvolveu uma tecnologia social de venda direta antecipada chamada Célula de Consumidores Responsáveis que aproxima grupos de agricultores catarinenses ao mercado consumidor. O que todas essas experiências têm em comum? São coletivos da agricultura familiar inseridos em diferentes circuitos curtos de comercialização. Pensando nisso, o Grupo de Pesquisa em Análise Socioambiental no Planalto Catarinense da Universidade Federal de Santa Catarina desenvolve a presente pesquisa que analisa os processos de construção social de mercados alimentares com vistas a identificar fatores que favorecem/bloqueiam a formação de novos nexos entre as práticas de produção e consumo em três regiões do Estado de SC: Oeste, Serra, Litoral. Os primeiros resultados envolvem o mapeamento das estratégias de mercado e da participação da agricultura familiar nos circuitos curtos de comercialização em Chapecó e Xanxerê; Lages e Curitibanos; Florianópolis e Imbituba. Os circuitos de comercialização protagonizados pela agricultura familiar e camponesa têm o potencial de criar novos nexos associados às demandas societárias por equidade, justiça, participação social e sustentabilidade, os quais vão ao encontro das bandeiras de agroecologia, bem viver, comida de verdade, soberania e segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Agricultura familiar e camponesa; Circuitos curtos de comercialização; Agroecologia; Comida de verdade.

INTRODUÇÃO

Um grupo de agricultores familiares de Curitibanos têm o desafio de gerenciar um box no novo Mercado Público da cidade. Em Lages, outro grupo se desafiou a entregar cestas orgânicas em formato delivery, além das tradicionais feiras diretas. Em Florianópolis, o



CNPq



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina





Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar desenvolveu uma tecnologia social de venda direta antecipada chamada Célula de Consumidores Responsáveis que aproxima grupos de agricultores catarinenses ao mercado consumidor. O que todas essas experiências têm em comum? São coletivos da agricultura familiar inseridos em diferentes circuitos curtos de comercialização que animam os debates sobre o lugar da agricultura familiar camponesa dentro dos mercados alimentares contemporâneos.

Estudos sobre a agricultura familiar camponesa na América Latina constataam que a mesma adota ou revitaliza formas de resistência ou distanciamento da lógica produtivista e mercantil capitalista, inclusive por meio da construção de mercados com lógicas adaptadas à sua realidade (SABOURIN, 2009; PLOEG, 2008). Com efeito, os circuitos curtos de comercialização abriram uma janela de oportunidades para a construção social de mercados alimentares, destacando a centralidade da condição camponesa e sua lógica de coprodução entre a natureza e sociedade, bem como a descentralização da produção, a inclusão social e o respeito pelos ecossistemas locais.

Tendo em vista esse debate, integrantes do Grupo de Pesquisa em Análise Socioambiental no Planalto Catarinense (ASAM) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), objetivam analisar os processos de construção social de mercados alimentares com vistas a identificar fatores que favorecem/bloqueiam a formação de novos nexos entre as práticas de produção e consumo em diferentes regiões do Estado de Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

Por meio das divisões territoriais do IBGE, foram delimitados três macrorregiões catarinenses para estudo: Oeste, Serra e Litoral. Estes territórios possuem características geográficas e socioeconômicas marcadamente distintas: o primeiro é considerada o celeiro agrícola do Estado; o segundo apresenta uma configuração fundiária distinta em relação às





demais regiões, mas com predominância econômica do setor primário; o terceiro apresenta uma dinâmica de urbanização diferenciada em relação às outras duas. Foram selecionados dois municípios em cada região, sendo o município sede da macrorregião (Chapecó, Lages e Florianópolis) e outro município em cada região com características similares em termos demográficos e de relevância econômica para a composição da amostra (respectivamente, Xanxerê, Curitibanos e Imbituba).

Após a delimitação dos territórios, o presente estudo se propôs a três etapas:

Etapa 1 - *Caracterização dos mercados da agricultura familiar*: o objetivo é traçar um quadro geral da configuração dos circuitos curtos de comercialização nas modalidades de feiras e cestas de produtos da agricultura familiar.

Etapa 2 - *Pesquisa de campo com agricultores familiares integrantes dos Circuitos Curtos de Comercialização*. Esta etapa busca identificar possíveis correlações entre a participação nos circuitos curtos de comercialização, nos mercados institucionais e sua inserção nos sistemas de produção agroecológico.

Etapa 3 - *Pesquisa de campo com consumidores*. Esta etapa servirá para análise do perfil social, percepção e motivação sobre os circuitos curtos e escolhas alimentares de uma comida de verdade.

A análise dos dados será quali-quantitativa. Os dados coletados estão sendo analisados em programas estatísticos (SISVAR) para mensurar os aspectos quantitativos através da correlação linear para duas variáveis. Através deste método busca-se avaliar a capacidade de uma variável influenciar outra e será aplicado para mensurar diferentes variáveis como por exemplo a correlação entre o IDH e o quantitativo dos circuitos curtos, a estrutura fundiária e os circuitos curtos, os mercados institucionais e os circuitos curtos, entre outras. No aspecto qualitativo, serão realizadas análises de conteúdo do questionário estruturado, correlacionados com os dados quantitativos. Isso irá permitir a construção de um quadro analítico da situação dos circuitos curtos em diferentes regiões do Estado de Santa Catarina.



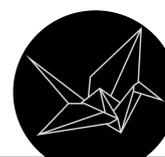
CNPq



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



Semeando Confiança



Unfold Software Development



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa está em andamento (etapa 1) e, de forma preliminar, observa-se uma correlação entre o maior número dos circuitos curtos de comercialização em regiões com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado. Os municípios polos de cada macrorregião apresentam uma diversidade maior de feiras e de outras modalidades dos circuitos curtos de comercialização como grupos de consumo de cestas agroecológicas, bem como o abastecimento de restaurantes e outros pontos varejistas especializados. Vale destacar também a importância das políticas públicas, como Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), os quais representam mercados institucionais que ampliam as oportunidades de canais de comercialização e que podem ser utilizados de forma simultânea pelos agricultores familiares e suas associações e cooperativas.

A proliferação de circuitos curtos, feiras livres, grupos de consumo, associações e cooperativas descentralizadas, experiências de agricultura urbana, de consumo local e de valorização de alimentos tradicionais, permite conformar práticas mercantis inovadoras que se diferenciam do pensamento dominante da teoria econômica (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2017). Como destacam Niederle e Wesz Júnior (2018), nestes novos mercados circulam mais do que mercadorias. Circulam valores que emanam de uma construção política reunindo uma série de movimentos sociais que direcionam suas pautas para a construção de novas práticas alimentares, os quais caminham ao encontro de sistemas alimentares sustentáveis (MUÑOZ, 2019).

CONCLUSÃO





Os dados preliminares permitem observar a importância dos circuitos curtos de comercialização para a reprodução socioeconômica da agricultura familiar camponesa. Os circuitos de comercialização protagonizados pela agricultura familiar e camponesa têm o potencial de criar novos nexos associados às demandas societárias por equidade, justiça, participação social e sustentabilidade, os quais vão ao encontro das bandeiras de agroecologia, bem viver, comida de verdade, soberania e segurança alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (org). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativos**: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

PLOEG, J. D. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

MUÑOZ, E. F. P. **Mercados das agriculturas familiares e camponesas**: uma análise institucional comparada entre o Brasil e o Chile. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

NIEDERLE, P. A.; WESZ JUNIOR, V. **As novas ordens alimentares**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

SABOURIN, E. **Camponeses do Brasil**: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Garamond: Rio de Janeiro, 2009.



CNPq



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



Unfold Software Development